



O padre Carlos Nuno celebra com grande esplendor litúrgico as Bodas de Prata Sacerdotais

HOMILIA DAS BODAS DE PRATA- 13 de Outubro de 1990

**Celebrar a gratidão e a esperança
Anunciar a alegria e o perdão**



O orfeão da Senhora-a -Branca sob a batuta do maestro Dr. Júlio Vaz e com o acompanhamento do organista João Pires

As leituras que serviram de guia e alimento para esta celebração propõem-me uma tríplice missão:

1.-Anunciar a Boa Nova e a alegria aos infelizes - Isaías;

2.- Colocar os próprios dons ao serviço da constituição do corpo que todos nós formamos - S. Paulo.

3.- Sentirmo-nos escolhidos por Deus para dar frutos de amor e serviço, vivendo como amigos seus e, amando-nos uns aos outros como Ele nos amou, manifestando a alegria mútua de ser cristãos.

Esta missão, comum a todos os cristãos, torna-se específica do sacerdote. E, como nós recorda S. Paulo: " Merecem dobrada honra os presbíteros que exercem bem a sua missão, mormente os que trabalham na pregação e no ensino." (Tim,5,3-25)

Ciente das minhas limitações e deficiências, hoje quero sobretudo interiorizar para melhor agradecer o dom do sacerdócio que, graças ao bom Deus, me seduz ainda mais do que há 25 anos, pois lhe procurei dar vida, incarná-lo nas circunstâncias muito concretas e tantas vezes inesperadas que a vida me proporcionou e eu também busquei.

É o dia de acção de graças sincera e profunda, mas jubilosa e gozosa.

Dia de renovar e remoçar tão nobre ideal de serviço. E fazê-lo na companhia de familiares, sacerdotes e amigos que comungam do essencial deste ideário. E, se me posso definir, diria que em mim coabitam a ténpera de um incansável lutador e o coração diáfano e simples de uma criança.

É essa criança que felizmente fui e que constantemente procuro despertar em mim que me faz, com o saudoso papa João XXIII, co-

Ordenado sacertote em 15 de Agosto de 1965, o padre Carlos Nuno Salgado Vaz celebra, este ano, as Bodas de Prata Sacerdotais.

Em união com os seus discípulos do Seminário antecipou a celebração para a Semana de Páscoa, durante a qual foram a Roma, onde obtiveram a bênção do Santo Padre. E no percurso procuraram a vivência espiritual em lugares privilegiados para o sacerdote: Ars, onde se santificou, como pároco, o padre João Maria Vianey, conhecido por Santo Cura d'Ars, Pádua, onde repousa o corpo de S. António de Lisboa, e Assis, a terra do Seráfico S. Francisco. E na ida e na vinda, duas paragens em Lourdes, aos pés da Imaculada Conceição.

Ligado à cidade de Braga, onde trabalha, e à Igreja da Senhora-A-Branca, de que é capelão, quis o padre Carlos Nuno celebrar aqui as suas Bodas de Prata Sacerdotais.

E foi no dia 13 de Outubro, dia consagrado à Virgem de Fátima, por ser o último dia das Aparições da Santíssima Virgem.

Quis, o padre Carlos, que a celebração fosse, sobretudo, litúrgica, isto é, um cântico de Acção de Graças ao Senhor, e, com este ob-



Junto da imagem da Senhora - a - Branca com a sobrinha Sónia que fez a Comunhão solene da Profissão de Fé.

jectivo, se orientaram os trabalhos e a afectivação dos mesmos.

Cont. na pág. 6



O Pe. Carlos, rodeado por 5 discípulos, apresenta o colega Pe. Joaquim da Silva Ferreira - 2º à sua direita - que não tinha visto desde a ordenação há 25 anos. Ele é missionário do Espírito Santo e trabalha em Angola há 24 anos.

DA VILA E CONCELHO

Bodas de Ouro matrimoniais

Em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Isaias Augusto Soares e sua dedicada esposa Sr^a D. Delfina Rosa de Carvalho Soares, festejou os seus cinquenta anos de casados (Bodas de Ouro Matrimoniais 1940-1990).

Na Igreja Paroquial da freguesia de S. Paio, foi celebrada missa de ação de graças, por esta data festiva.

Para comemorar a efeméride o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer na conceituada "Pensão Boavista" da Estância Termal do Peso, um opíparo almoço que reuniu inúmeros familiares e amigos, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto acompanhado com os capitosos vinhos tinto e Alvarinho, que muito contribuíram para a animação da festa.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns com desejos de muitos e longos anos de vida, no convívio de todos os seus familiares e amigos e que Deus os proteja, para que atinjam a meta das Bodas de Diamante.

É tudo quanto lhe desejamos.

Família que regressa ao Brasil

Após ter gozado dois meses de férias entre nós de visita a seus familiares, regressou ao Estado de São Paulo, onde é comerciante e industrial o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Isaias Rodrigues, acompanhado de sua esposa D. Maria Rodrigues, filho Dr. Horácio de Almeida Rodrigues (Economista) e nora Dr^a D. Ana Luisa Rodrigues.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Melgacense terminou curso de medicina

Com elevada classificação terminou o curso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial e advogado desta vila, e da Sr^a Dr^a D. Fernanda de Oliveira Neves Vaz.

O novo doutor encontra-se na cidade de Budapeste — Hungria, junto de outros colegas, numa viagem de passeio e trabalhos hospitalares.

Ao discípulo de "Esculápio", desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções e a seus pais, os nossos parabéns.

Abertura da caça

No passado dia 21 de Outubro abriu o desporto de Santo Humberto, e foi de manhã cedo a azáfama dos caçadores do nosso concelho, seguidos dos seus cães, dirigindo-se para o monte à caça das perdizes, coelhos e ainda outras espécies que lhe aparecessem.

Pena é que mãos criminosas tenham devastado as florestas com fogo posto, pois esses incêndios deviam ter dado cabo de muitas espécies.

Damião Bernardino Rodrigues

Em gozo de férias e de visita à sua família esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo estimado assinante, Damião Bernardino Rodrigues, Chefe de Chantier e pintor em França, acompanhado de seus esposa D. Patrícia Rodrigues e filhos.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura e a seus familiares, os nossos cumprimentos.

Dr. Carlos Manuel Domingues

Numa curta visita à sua família, esteve nesta vila o nosso conterrâneo, Sr. Dr. Carlos Manuel Domingues, advogado na cidade do Porto e em Valença.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Durães

De visita a seus familiares e a fim de assistir às vindimas, esteve entre nós, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Durães, Agente da GNR (Brigada de Trânsito) na situação de reserva, residente em Queluz.

Os nossos cumprimentos.

Bernardino da Hora

Acompanhado de sua esposa sr^a D. Maria Emília Dias da Hora, esteve entre nós de visita a seu filho Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, médico desta vila, o Sr. Bernardino da Hora, residente em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Transferência

A seu pedido foi transferido e colocado em Viana do Castelo o nosso conterrâneo Sr. António Domingues, Agente da Guarda Nacional Republicana (Brigada de Trânsito), que durante quatro anos, prestou serviço em Lisboa.

Ao nosso amigo, desejamos muitas felicidades, no desempenho das suas funções.

Viagem a Espanha

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr^a D. Ernestina de Sousa Fernandes (Cabeleireira) e filho, deslocou-se a Espanha a fim de passar férias o nosso amigo e estimado assinante Sr. Augusto dos Santos Fernandes, funcionário dos Serviços Florestais.

Esta família visitou as cidades de Salamanca, Fuentes de Oñoro, Ciudad Rodrigo e outras localidades daquele país.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos CTT aposentado.

Em sua casa, foi oferecido um jantar a inúmeros convidados e familiares.

Felicitemos o aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de sua família.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr^a D. Maria da Saudade Alves da Silva,

funcionária do Centro de Saúde desta vila, esposa do nosso estimado assinante Sr. Manuel José da Silva, funcionário judicial.

Os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

DE

ALVAREDO

Falecimento

Manuel Monteiro

Na residência de seus familiares desta freguesia, faleceu o Sr. Manuel Monteiro, funcionário da Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, aposentado, onde prestou serviço durante muitos anos, na Estância Termal do Peso, natural da freguesia de Remoães e aqui residente.

Era casado com a Sr^a D. Idalina Monteiro, pai da Sr^a D. Lindalva Monteiro Ribeiro, sogro do Sr. Manuel Ribeiro (Branco), motorista de praça desta vila, avô de Paulo Ribeiro e Rui Ribeiro.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta localidade, com grande acompanhamento.

À família, apresentamos sentidas condolências.

DE PRADO

Falecimento

D. Adelaide Lopes Salgado

Na residência de seus familiares desta freguesia faleceu com a propecta idade de 99 anos a nossa conterrânea Sr^a D. Adelaide Lopes Salgado, viúva do saudoso nosso estimado assinante Sr. Manuel José Salgado (Manuel do Carneiro).

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe do Sr. Jaime Lopes Salgado e das senhoras D. Maria Adelaide Lopes Salgado Soares e D. Alice Lopes Salgado Almeida, sogra do Sr. Salvador Soares e do Sr. Manuel de Almeida.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Necrologia

De Lisboa chega-nos a notícia de que em 24 de Julho faleceu no Hospital Militar daquela cidade o Sr. Ismael Domingues.

O saudoso extinto era assinante do nosso jornal e morava na Travessa dos Lagares, nº 16-1º.

O funeral realizou-se no dia 25 em Penso, em cujo cemitério foi sepultado.

À família apresentamos sentidas condolências.

Morreu o Augusto Caçolas

Foi a notícia que correu célere nas primeiras horas da manhã do passado dia 18 de Outubro.

De facto, assim aconteceu. O Augusto Fernandes, mais conhecido por "Augusto Caçolas" acabava de falecer no Lar da 3ª Idade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço com a idade de 77 anos.

Era filho da falecida sr^a Isabel do Nascimento Fernandes e irmão das sr^{as} Ursulina, Maria e Augusta Fernandes.

O seu funeral realizado no dia seguinte, foi bem uma demonstração de quanto era querido e estimado no nosso meio, sendo acompanhado à sua última morada por várias centenas de pessoas.

O "Augusto Caçolas" era a maior figura típica da nossa terra, onde todas as pessoas o consideravam como homem de bem.

Frequentava assiduamente a Igreja, nunca faltando à missa dominical e, muitas vezes, à semana, nem ao mês de Maria.

Se alguém lhe perguntava: "Viste praí o Caré", imediatamente respondia: "Não, olhe que ele tem nome". Não admitia que chamassem por alcunha a ninguém.

Do seu curriculum, muitos se lembram de quando moço, ser sua predileção o arco, pois fazia dele o "volante do seu carro" para chegar mais depressa ao Colégio da Barronda, em Prado, onde ia diariamente levar o correio.

Uma vez, na Rua do Rio do Porto, alguém lhe disse para fazer marcha-atrás com o seu "veículo", o que fez com prontidão, mas... sorte do destino, caiu ao regato.

Também o seu maior prazer era tocar piano, embora não soubesse nem conhecesse qualquer nota, mas pelava-se todo quando alguém lhe deixava colocar as mãos sobre as teclas. Era duma simplicidade ingénua. Quantas vezes perguntava ao sr. Hermenegildo Solheiro, de Galvão, quando era que o piano tinha os pianinhos para os trazer para casa dele.

Tinha uma memória prodigiosa, pois lembrava-se de tudo e de todos quantos já tinham partido deste mundo, especialmente dos companheiros que com ele foram à inspeção militar, contando tantas coisas dessa ocasião, que não é possível enumerar.

Que repouses na Paz do Senhor, são as preces deste teu amigo que te presta a última homenagem.

Fabiano

DE PADERNE

Casamento elegante

Com a elegância que lhe era devida, realizou-se na manhã do dia 13 do corrente na Igreja de S. Martinho de Alvaredo, o casamento da menina Lisete Cerdeira, filha do Sr. Manuel Cerdeira e de sua esposa D. Rosa Cerdeira, com o Sr. José António Monteiro Ribeiro, finalista de Gestão de Empresa, filho do Sr. António José Ribeiro e de sua esposa D. Alzira Monteiro Ribeiro.

Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. Miguel Lima e sua esposa D. Isabel Rodrigues Lima, proprietários da Vidraria Caminhense

Por parte do noivo, o Sr. João Mário Carreiro, Industrial de Camionagem, e sua esposa D. Maria da Graça Carreiro, Professora de História.

Finda a cerimónia o cortejo nupcial, com mais de duas centenas de convidados dirigiu-se para a afamada Pensão Boavista, propriedade dos pais

do noivo, onde lhes foi servido um requintado almoço de confraternização.

Ao novo casal, que viajou em gozo de núpcias para Acapulco, México, auguramos uma união muito feliz.

Delivrance

Na maternidade do Hospital de Viana do Castelo teve a sua feliz delivrance dando à luz dois lindos e robustos meninos a senhora D. Fátima Lou

Continua na pág. 3

«A VOZ DE MELGAÇO»
PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ
REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
 Largo da Senhora-a-Branca, 105
 - 4700 BRAGA - Tel. 25284
 Composto e Impresso em Offsets
 Empresacoop-R. Bernardo
 Sequeira, 591-Tel: 79 850
 Braga

Assinatura (Anual):
 1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

VENDE-SE
QUINTA DA BOUÇA
NOVA

(Junto à estrada nacional)
MELGAÇO

Tratar- com Maria do Céu Vieites Alves
PRADO Tel 42431

Continuação da 2ª pág.

renço Pereira, esposa do nosso bom amigo Manuel Sérgio Pereira, da Quinta da Torre.

Tanto a mãe como os filhos encontram-se bem, e a quem desejamos muitas felicidades. Ao amigo Sérgio os nossos parabéns.

Baptizado

No dia 13 do corrente mês foi baptizado na igreja Paroquial de Rouças uma menina a quem foi posto o nome de Ana Cláudia de Sousa Alves, filha do Sr. José Carlos Alves e de sua esposa D. Maria José de Sousa Alves. Foram padrinhos seus tios Anselmo Dantas e sua esposa D. Maria Duartina Alves Dantas. Findos os actos religiosos os convidados, em grande número, dirigiram-se para a casa dos pais em Cavaleiros onde foi servido um lauto almoço. À neófita desejamos as maiores felicidades

**Adelaide Lopes
Prado-Melgaço
Agradecimento**



A Família da saudosa extinta, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e lhe manifestaram o seu pezar, vêm muito reconhecida fazê-lo por este meio, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

**"É pecado
levantar falsos
testemunhos"**

Levantar falsos testemunhos não só é pecado perante a doutrina de Cristo, como também crime punível pelas leis cívicas de qualquer País. Na verdade, dizer-se que a ou b é um ladrão e sem o ser, além do desprestígio para o alcunhado também é um roubo que se pretende fazer à dignidade de uma pessoa dotada de boas qualidades. Mas, infelizmente, ainda vive neste mundo vasto número de criaturas de baixos sentimentos e com coragem para dizer que fulano é um ladrão ou que fulana é infiel ao marido. Por isso, levantar falsos testemunhos é realmente uma falta muito grave moral e cívica e quem o diz incorre num acto de criminalidade. Portanto, eu não quero que me pese na minha consciência dizer que o incêndio que deflagrou nos últimos dias do mês passado, desde o local conhecido por "ZENHA" próximo do Rio Minho e que desvastou grande parte dos montes do Fontão, chegando muito à beirinha do lugar da Portela do Couto da freguesia de Chaviães, foi fogo posto, apesar de haver suspeitas disso, porque eu não vi. Apenas posso dizer, se isso aconteceu, que a mão criminosa que o fez devia ir para a sombra por tempo indeterminado, além de ser obrigada a indemnizar as pessoas lesadas e por infelicidade também tenho que entrar no rol dos atingidos. O prejuízo é muito grande e agora com os montes carecas só nos resta uma oportunidade: É esperar que apareça um pretensio madeireiro com um bocão de consciência que nos dê algum, pelos pinheiros que arderam. — E se por ventura houve incendiário, que Deus lhe dê a recompensa que merece.

António Luíz Reinales

Fazem anos:

No mês de Novembro

No dia 1, os srs. Aprígio Abreu Cerqueira e António Antoninho; no dia 2, a sr. D. Maria Gabriela Ribeiro Domingues e o sr. Júlio Hermenegildo de Sousa Gonçalves; no dia 3, o sr. Fortunato Gonçalves Cavalheiro da Costa; no dia 4, o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 5, o sr. Jaime Manuel Salgado; no dia 6, a srª. D. Ana Maria Antunes de Sousa; no dia 7, o sr. José Afonso; no dia 8, a srª. D. Maria Helena Monteiro Teixeira e o sr. Artur Anselmo Dantas; no dia 9, as srªs D. Maria Luisa Domingues Soares, D. Maria João da Silva Gonçalves e o sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 10, o sr. José António Esteves de Castro; no dia

11, as srªs D. Maria da Conceição Esteves de Sousa, D. Maria João Esteves Ferreira Cardoso, os srs. Carlos Manuel Nunes de Araújo, António Manuel Gonçalves Araújo e a menina Ana Maria de Freitas; no dia 12, as srªs D. Maria Noémia da Rocha Lima e D. Olinda Pinto Rodrigues; no dia 13, o sr. Armando Pinto Rodrigues; no dia 14, a srª D. Maria do Céu de Sousa Almeida e os srs. Dr. Carlos Manuel Domingues, Ilídio Fernandes de Sousa e Fernando Augusto de Melo Alves; no dia 15, a srª D. Maria de Fátima Igrejas Sabariz; no dia 17, o sr. Manuel José Quintela; no dia 18, as srªs D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto

e D. Palmira Augusta da Costa Velho; no dia 20, o sr. Manuel Augusto Alves; no dia 21, o sr. Martins Lourenço; no dia 23, a srª D. Maria da Conceição Quintela Alves e os srs. Manuel da Conceição Alves Henriques, Carlos Augusto Alves Henriques e António e Alfredo Lourenço Gonçalves (gémeos); no dia 24, a srª D. Aida de Jesus Gonçalves; no dia 26 o sr. Antrónio Antunes Regueira; no dia 27, a srª D. Teresa de Jesus Esteves de Castro; no dia 28, os srs. António Augusto Pires e Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29, o sr. Hilário Manuel Esteves Afonso; no dia 30, a srª D. Maria Cristina Quintela Alves.

**Cursos de
formação**

Destinados a jovens à procura do primeiro emprego e a jovens que "pretendem criar a sua própria empresa ou reestruturar/rentabilizar o património familiar" vão realizar-se vários cursos de formação.

Os interessados deverão dirigir-se urgentemente à Delegação de Braga de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas ou aos Centros de Emprego das áreas de residência.

Nas mesmas condições da notícia anterior vai realizar-se um Curso de Formação de Padeiros, cujo âmbito é o é o Distrito de Braga

**Concurso para
Guardas
Provisórios da
PSP**

Está aberto concurso, que vai de 25 de Outubro a 23 de Novembro corrente, para Guardas Provisórios da Polícia de Segurança Pública.

**DR. OLIVEIROS
RODRIGUES
ADVOGADO**
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

NECROLOGIA

Artur Passos Teixeira

Na madrugada do dia 25 de Outubro faleceu na sua casa da Calçada, da Vila, o sr. Artur Passos Teixeira, de 85 anos de idade.

Era casado com D. Laura da Conceição Esteves Teixeira e pai das srªs D. Maria Fernanda Esteves Teixeira e D. Maria José Esteves Teixeira, e avô de Paulo Jorge Esteves Teixeira Guedes da Costa e de Artur Pedro Esteves Teixeira Guedes da Costa. Artur Teixeira foi sócio-fundador da Auto-Viação Melgaço à qual imprimiu grande desenvolvimento.

O funeral realizou-se às 16 horas do dia 26 da casa familiar para a Matriz da Vila, na qual se incorporou numerosa multidão apesar da chuva.

Na Igreja Matriz houve concelebração, presidida pelo Revdo padre Justino Domingues, pároco da Vila, e participada pelos padres António de Jesus Rodrigues e Júlio Vaz. À homilia, o revmº padre Justino falou do extinto, revelando a sua generosidade para com a paróquia, desde a ajuda na reconstrução da residência paroquial e da igreja até aos passeios que a mesma paróquia promovia a Fátima, etc. Também as Escolas Primárias foram ajudadas em sua cantina pelo coração bondoso de Artur Teixeira.

Terminada a concelebração realizou-se a transladação para o cemitério da vila, ficando em jazigo de família.

"A Voz de Melgaço" apresenta à Srª D. Laura, às Exmas Filhas e netos, sentidas condolências.

VENDE-SE

CASA ANTIGA DE PEDRA, ROCIOS, POMAR, CAMPOS DE CULTIVO E PEQUENA COUTADA JUNTO À ESTRADA. LUGAR DO PAÇO - BADIM - PERTO DA VALINHA TRATA: TELEF: 42119 - MELGAÇO TELEF: 900460 - LISBOA

VENDE-SE

CASA DE MORADA, COM QUINTAL, NO LUGAR DE PARANHÃO-PENSO. TRATAR COM MARIA JOSÉ ALVES GARCIA TELEF: 43127 — MELGAÇO

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

**AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO**



**BARROS
PORTO**

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

**COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS**

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

AGOSTINHO & IRMÃO LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem dispêndio excessivo de energia.

Avª Norton de Matos, 26-1º, Sala 5 — BRAGA
Telf. 612287

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

**VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE**



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Casamento Elegante

Realizou-se no passado dia 29 de Setembro pelas 15.5 horas, na capela do colégio Teresiano, de Braga, que para o feito estava primorosamente engalanada, o enlace matrimonial dos jovens Rui Manuel Nóvoas de Pinho Gonçalves, Director da Rádio Inês Negra, filho do Prof. Manuel Luis de Pinho Gonçalves e de D. Dulcina Nóvoas Gonçalves, e Regina Maria da Silva de Sousa, professora do Ensino Básico, filha do sr. António Gonçalves de Sousa e de D^a Maria Rosa de Sousa, ele natural da freguesia de Paderne, deste concelho, e ela da cidade de Braga.



Foram padrinhos por parte do noivo, o cunhado deste, sr. Carlos Alberto Codesso e esposa, Prof^a. Maria José Nóvoas de Pinho Gonçalves Codesso, e por parte da noiva os sr. Joaquim de Forte Sá e Maria Adelaide de Sousa Forte Sá.

A cerimónia litúrgica foi presidida pelo Rev. Pe. António Esteves, pároco das freguesias de Rouças, S. Paio e Fiães, familiar do noivo que ao Evangelho fez a costumada homilia de cir-

cunstância, foi acompanhada por um harmonioso coro musical que entoou cânticos alusivos ao acto e foi toda filmada por dois elementos da assistência, que para o efeito se fizeram acompanhar de máquinas apropriadas.

No final dos actos religiosos e após as fotografias da praxe, formou-se um vistoso cortejo nupcial constituído por dezenas de carros, que se

dirigiu para a quinta de Soutelo, em Palmeira, onde foi servido um finíssimo e requintado copo de água a mais de uma centena de convivas, confeccionado e apresentado pela casa Lusitânia, de Braga, que se prolongou até altas horas da madrugada.

Ao gentil casal, que no dia seguinte seguiu em viagem de núpcias para a ilha da Madeira, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Jornadas de Actualização Teológica

Estas jornadas vão realizar-se na cidade de Viana do Castelo nos dias 3, 10 e 17 de Novembro com o seguinte programa:

3 de Novembro — A Igreja neste mundo e Sociedade em Mudança, pelo dr. Manuel Marinho Antunes.

— Correntes de Cultura dominantes na Sociedade portuguesa, por P.e Dr. Jorge Peixoto Coutinho.

10 de Novembro — O Padre na Evangelização: Cristo — Mistério de Deus — Igreja, por pe. doutor José da Silva Lima.

— Interpelações Pastorais à Evangelização vigente, Pe. doutor José da Silva Lima.

— Iluminação das Realidades Temporais, Mons., dr. Reis Ribeiro.

17 de Novembro — Linhas de Fundo da Espiritualidade do Sacerdote diocesano, por Mons., dr. Joaquim Quinteiro.

— Padre — Pastor: um Serviço de Comunhão, por Pe. dr. Valdemiro Barreiro Domingues.

— Pastoral Vocacional e suas Exigências, mesa-redonda.

As jornadas decorrem, no dia 3 e 17, no Centro Pastoral em Darque e, no dia 10, nas instalações da Cúria Diocesana.

Semana da Igreja Diocesana

Esta semana vai de 4 do corrente a 11, e o tema central da mesma será a construção do Seminário da nossa Diocese de Viana do Castelo.

Será uma semana de reflexão, de oração e de generosidade, e que será aberta com uma celebração eucarística na igreja paroquial de Refoios, Ponte de Lima.

Deliberação da Assembleia Distrital

Esta Assembleia decidiu apoiar a realização das "Jornadas para o Desenvolvimento do Alto Minho"; participar na constituição da "Fundação Fernão de Magalhães para o Desenvolvimento" com 500 centros; apoiar a publicação do "Roteiro Turístico do Alto Minho".

SLIDES

Por Manuel António Esteves

Dois acontecimentos políticos marcaram o mês de Outubro: a reunificação da Alemanha e o anúncio das candidaturas à Presidência da República.

Relativamente ao primeiro acontecimento, podemos afirmar que simboliza o fim do comunismo e a sua subjugação ao capitalismo. Hnas Dietrich Gensher afirmou que o momento não é de regozijo mas de reflexão. J. Dolores, desorientado, interrogava-se sobre se os alemães desejavam a União Económica Europeia. "No meio desta Europa mole, há um estado forte e uma economia Alemã". Qual vai ser o futuro da CEE e de Portugal? Vamos aguardar.

Relativamente ao segundo acontecimento, menos desorientado e mais optimista, apresentou-se o Dr. Mário Soares, no anúncio da sua recandidatura. Não sendo nada de novo para os portugueses, surge, mais uma vez, como um fenómeno de moda: "Soares é fixe!". Apesar do seu "excesso de zelo em se demarcar do PS", Mário Soares apresentou-se como socialista. Colocou o seu discurso à esquerda para ser eleito com os votos do centro (é onde está a virtude!). Basílio Horta, outro dos candidatos, espera arrecadar os votos dos que querem exprimir os sentimentos ao Presidente e a "direita" portuguesa aguarda que Basílio não lhe faça o mesmo que o Primo Basílio de Eça de Queirós fez à sua prima.

O candidato Soares disse que é: "da esquerda não radical, republicano e laico". Como dizia Hermínio Martinho, até agora, os actos não correspondem às palavras: como "socialista" "meteu o socialismo na gaveta", como "republicano" transformou a Presidência da República num "reinado" e como "laico" pediu ao vaticano um cardeal.

"Unir os portugueses sem unanimismo", são propósitos do recandidato Soares, porque quer continuar a ser "presidente de todos os portugueses". Não ao "oportunismo reinante", ao "amadorismo", à "carência de valores", à "ambição do lucro fácil", foram algumas das preocupações apresentadas pelo recandidato Soares. Sou partidário das suas preocupações. A corrupção, a incompetência e a má gestão dos dinheiros públicos nas autarquias (e não só), o clientelismo, etc. são fenómenos que é preciso acabar com eles.

Mário Soares "fez o discurso da evolução na continuidade limitando-se a actualizar o lugar comum de um implícito bloco central. Não reinventou a esquerda nem desafiou a direita, não anunciou um novo mandato, mas apenas a continuação do mesmo", como dizia Lucas Pires.

Como a "direita-esquerda" perdeu actualidade e os eleitores não são uma coisa nem outra (estão-se a marimbar), Mário Soares vai ser eleito com a maioria dos votos dos portugueses.

As sobras vão para os outros candidatos.

A nossa Câmara Municipal vai receber 392 mil e 280 contos

No próximo ano a Câmara Municipal de Melgaço vai receber do Fundo de Equilíbrio Financeiro 392 mil e 280 contos.

Todas as Câmaras do Distrito são abrangidas, mas Melgaço e Vila Nova de Cerveira são os municípios que recebem mais dinheiro relativamente ao ano passado.

Centro Peninsular Ibéria

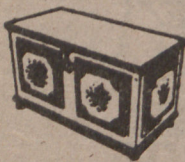
Temos para venda

Discoteca c/ 280 m2

Restaurante c/ 180m2

2 Habitações T3. C/ Terreço e garagem

Inf. Tel. 02 - 951 11 16 - 02 - 951 11 77



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório

Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

VENDE-SE

Campos de cultivo, junto à E.N. entre S.Martinho de Alvaredo e Paderne, no lugar de Ferreiros de Cima e grande monte do Pombal, no lugar do Pinheiro - Alvaredo

Falar com:

Maria Rosalina Pereira

Rua Sousa Viterbo, n^o 11 - 1^o Esq^o

Telef. 01 - 4312449 - 1900 Lisboa

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2^a

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3^a

TEL. 24288 - PORTO

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77

TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO

T EL. 45452

«A VOZ DE MELGAÇO»

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas

AEG - TELEFUNKEN -

GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO

TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão

Praça da República

4960 MELGAÇO

*Rádio - Instalações

Eléctricas

* Televisão -

Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 42294

O padre Carlos Nuno celebra com grande esplendor litúrgico as Bodas de Prata Sacerdotais

Cont. da 1ª Pág.

HOMILIA DAS BODAS DE PRATA- 13 de Outubro de 1990

Celebrar a gratidão e a esperança Anunciar a alegria e o perdão

meçar por agradecer aos meus pais o dom da vida que, fruto do seu amor, me proporcionaram há 48 anos. Deles aprendi que a maior maneira de viver é confiar no Senhor, conservar a paz do coração, procurar ver tudo pelo lado bom, actuar com muita paciência e fazer o bem, sobretudo aos mais carenciados.

Por isso, também eu posso dizer que: "Do muito que li e aprendi desde que saí de casa aos 11 anos, o que demais precioso e importante guardo em mim e que sustenta a minha vida e dá sentido e calor às coisas aprendidas depois de tantos anos de estudo e ensino é o que aprendi em casa com o seu exemplo, e o exemplo de meus tios e saudoso padrinho P. e Carlos, e dos avós.

Agradeço isso, como vivo e feliz, pese embora a saudade pungente que a partida de meu querido pai para a mansão de Deus no início deste ano em mim provocou.

As lições que recebi em casa e calor e ternura que me envolveram e envolvem são o património mais extraordinário que poderia ter recebido.

Ser sacerdote no mundo dos nossos dias não é tarefa fácil. Por isso, está a decorrer em Roma um Sínodo dos bispos dedicado à problemática dos sacerdotes, seu estatuto e sua formação para estes tempos. Como me sinto perto deste acontecimento, eu que tive a dita de acompanhar como jornalista do Jornal de Notícias o 1º e 2º Sínodos, em 71 e 74. Ganha, pois, pertinência e acuidade celebrar este jubileu em ambiente de reflexão de toda a Igreja, neste mês do Rosário e num dia que, para nós portugueses, tanto significa pela predilecção manifestada pela Virgem em Fátima.

Sucedo, ainda, que estamos num ano particularmente rico de comemorações centenárias de relevância significativas:

a) Ainda ecoam as celebrações do 9º centenário da catedral de Braga;

b) Estamos no 9º centenário da morte de S. Bernardo cuja ordem de Cister está tão ligada a Portugal e à minha terra natal pelo Mosteiro de Fiães no qual, em 1388, se alojou a rainha D. Filipa, que até lá se deslocou para assistir à reconquista do castelo de Melgaço cujos preparativos foram

realizados sob as ordens de D. João I, que por lá se demorou 55 dias.

Em Fiães nasceu meu pai, meu saudoso padrinho, meus tios pais aqui presentes e os bis-tios sacerdotes e avô materno.

É preciso ter estado em Fiães e na minha terra natal para compreender melhor aquilo que nós somos e o orgulho que sentimos de ter nascido onde nascemos.

Fiães que recôdo ainda, porque, há menos de um mês, perdeu o seu pároco, P. e Manuel Lourenço que vinha pastoriando há 45 anos.

c) Celebramos o ano Inaciano: 500 anos do nascimento de S. Inácio de Loiola e 450 da aprovação da ordem da Companhia de Jesus, cujos membros chamamos Jesuítas. E, como alguém escrevia, de tal maneira ser jesuíta implica ser cristão, alguém que segue o caminho de Jesus (Jesus + iter) que, no sentido mais profundo da palavra, todos somos jesuítas, pois somos chamados a seguir o caminho de Jesus.

d) Celebramos ainda o 4º centenário do grande arcebispo bracarense, o grande reformador da diocese na sequência das deliberações do concílio de Trento, D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Mais uma vez a tónica posta na necessidade de formação do clero para que as reformas nã e da Igreja sejam eficazes.

E tudo isto gostaria de sintetizar no seguinte programa:

1º- Ser, como Pastor/Educador mais escultor que pintor;

2º- Viver e ajudar a viver a verdadeira plenitude;

3º- Ungir a verdade de doçura;

4º- Ajudar a edificar a "catedral" interior;

5º - Proclamar que, à luz de Cristo, a felicidade existe e é possível.

1.- Procurar ser Pastor/Educador que se assume e trabalha, mais à maneira do escultor que do pintor. É que, ser homem, não é copiar nada de fora. Não é ir acrescentando virtudes estranhas, por mais magníficas que sejam. Ser homem é levar até ao limite todas as infinitas possibilidades que cada humano leva já dentro de si. O educador que, por essência, é o sacerdote, deve procurar trabalhar como um escultor: Tirar todos os pedaços

informes do bloco humano que impedem que o homem mostre a sua alma inteira, tal como ela é. Bom educador é o que sabe ver a escultura maravilhosa que cada um tem, revestida talvez por toneladas de vulgaridade. Tirar essa vulgaridade, por mais que custe, e fazer resplandecer a escultura que cada um é, eis a verdadeira obra do génio criador.

2.- Viver e ajudar a viver a verdadeira plenitude.

Há bastantes menos homens que os que registam as estatísticas, pois que muitos não passaram da adolescência. São como uma fruta a meio fazer. Mas, mesmo dos que atingiram a plenitude, quantos vivem a verdadeira plenitude?

Santo Alberto Magno diz que há 3 plenitudes: - a do vaso, que retém e não dá; a do canal, que dá e não retém; e a plenitude da fonte: que cria, retém e dá. Esta é que é a verdadeira plenitude. Gostaria de viver orientado por ela e contribuir para que muitos outros se enamorassem desta plenitude.

3.- Ungir a verdade de doçura, tendo plena consciência de que uma verdade, por mais profunda e alicerçada que seja, se for untada em vinagre, é apenas meia verdade; enquanto que se for unguida de caridade, tem muitas possibilidades de ser aceite. Toda a verdade é muito mais verdade se dita com doçura. Se aceitarmos esperar até que as coisas amadureçam; se tivermos consciência de que, se as coisas não amadurecerem nas mãos, já virão a florescer nas mãos dos nossos sucessores; se renunciarmos aos relâmpagos excomungadores e preferirmos a convicção, certos de que uma gota de mel atrai mais do que um barril de vinagre... a Palavra de Deus, a única verdadeira e salutar, irá penetrando nas mentes e nos corações.

4.- Ajudar a edificar a catedral interior que desabrocha em cada um de nós. Quem é que, hoje, cultiva a sério o seu mundo interior? Quem é que, realmente, dedica o melhor de si a tentar crescer por dentro?

Quem acredita a sério que é possível:

- viver sem ter de trabalhar como um degredado?

- ser feliz sem necessidade da diversão compulsiva?

- rezar pelo prazer da oração, pelo prazer de se sentir filho de Deus, querido e amado por Ele?

- amar pelo prazer da ternura, qual mãe embevecida sustentando

ao colo o filho amado?

Hoje, a nossa inteligência parece obsessionada com a arte de ganhar dinheiro e prosperar neste mundo a toda a força.

A maior parte dos homens são catedrais abandonadas. Preocupam-se, menos como realmente importante. Deixam vazio o altar-mor da sua catedral interior.

Keats, num belíssimo verso, definia o mundo com "o vale onde se formam as almas". Talvez que não nasçamos com alma, embora a possuamos desde o primeiro instante da nossa concepção. Fazem falta muitos, muitos anos de esforço e trabalho de escultor para converter uma alma, em alma de verdade: a capacidade activa e realizadora que nos leva a aceitar sem restrições; a amar sem discriminações; a entregarmo-nos completamente às tarefas, que, como cristãos, Jesus nos aponta cada dia.

Nós carregamos sempre conosco a própria alma, mas meio perdida, infantil, adormecida, disforme, até. O verso de Píndaro: "sê o que és" queria dizer precisamente que o mais humano da humanidade é chegar a converter-se em alma, pois que formar uma alma é o mais árduo trabalho que existe.

Não é nada fácil conseguir que a alma chegue a ser o que é. Não é fácil descobrir que o verdadeiro amor não nasce da carne, mas do espírito e que, portanto, a impureza é uma mutilação. Não é fácil que a inteligência se converta em amor em vez de ser escrava do progresso material. Temos de pagar, muitas vezes com lágrimas, o esforço para construir a nossa catedral interior. Talvez por isso é que "o vale onde se formam as almas" que o mundo é, também é o "vale de lágrimas" da Salvé Rainha.

Na descoberta e formação da nossa alma, na construção da nossa catedral interior pode e deve ter um papel primordial a música. É que o prazer provocado por uma boa música não é comparável aos outros prazeres legítimos que podemos e devemos disfrutar, mas que são prazeres terrenos, humanos. O prazer provocado pela boa música é literalmente algo que não é deste mundo. Isto mesmo intuíu Frei Luís de Leon na Ode à música de Francisco Salinas:

- Perante o seu som divino

A alma, submergida no esquecimento,

Volta a recuperar o tino e a memória perdida

Da sua primeira origem divina. Sim. O homem teve uma vida e esperança melhores e mais gloriosas. Agora, desterrado delas por causa do pecado, procura esque-

cer-se dessa sua origem divina para que não lhe doa muito a sua condição de exilado. Vive sem tino, e só em mui poucos momentos — quem dera que este fosse um deles — recupera esse tino, a memória, e dá-se conta de que já não disfruta da sua condição original. De verdade, nós somos mais do que aquilo que na nossa vida rotineira somos. Fomos muito mais do que aquilo que cremos.

Por isso que é que toda a grande música tem, ao mesmo tempo, algo de alegria e de tristeza, algo de melancolia e de infância. A grande música é agridoce. Doce porque nos entreabre a porta de regresso ao paraíso; transporta-nos ao céu, faz-nos entrever o gozo de ser homem, a maravilha de ter alma e a exigência de a moldar e conformar devidamente; faz-nos sentir o entusiasmo de estar humanamente vivos.

Mas, ao mesmo tempo, tudo isso se percebe como algo fugitivo, passageiro .. um gozo que não pode aferrar-se. É um vislumbre nunca saciado, como se alguém nos entreabrisse uma porta pela qual, neste mundo, nunca poderemos passar. Por isso se pode falar de melancolia: algo mui gozoso que passa ao nosso lado e desaparece. E também pode falar-se de infância, pois que, tal como a música, a infância é uma sensação de proximidade às origens, um ter vida como que cheirando às mãos que acabam de criar, vida saborosa a Deus (que, nas minhas sobrinhas e na Sónia que hoje faz também a sua profissão de fé, tem um belo exemplo). Vida que sabe a Deus, mas também fugitiva; algo milagroso e passageiro.

Poucas coisas se profanam tanto como a música quando não passa de música que cheira à terra, repleta de frenesim sensual, buscada como agitação e como droga. Quando tal acontece, além do disparate estético, é uma profanação do mais essencial da música, pois que, em vez de transportar-nos às portas do paraíso, leva-nos à beira do enlouquecimento. A música não deve retirar-nos daquilo que somos no mais profundo de nós próprios, e muito menos deve embrutecer-nos e hysterizar-nos. A música só é verdadeira música, na medida em que nos conduz e conforma a alma e faz com que ela se engrandeça.

Estas considerações devemos ter preparado para compreendermos que, na Liturgia, a música não é nem pode ser um suplemento, uma espécie de adorno. É, sim, algo de essencial e com peso muito decisivo na transformação da inteligência em alma. A Palavra de

Cont. na 6ª pág.

O padre Carlos Nuno celebra com grande esplendor litúrgico as Bodas de Prata Sacerdotais

Cont. da 5ª pág.

HOMILIA DAS BODAS DE PRATA- 13 de Outubro de 1990

Celebrar a gratidão e a esperança Anunciar a alegria e o perdão

Deus, quando caldeada em música; toda a acção Litúrgica, sendo o momento por excelência em que mais nos devemos dar conta do que realmente somos, só poderá atingir a plenitude da fonte quando é consciente da função que a música nela desempenha.

Assim se compreenderá algo melhor a ênfase que dou ao grupo coral e quanto me sinto agradecido pela colaboração que todos tem prestado. Explica ainda porque é que, numa Igreja pobre e a necessitar de tantas obras, nos abalancamos à compra do melhor órgão tendo a grata surpresa de acabar por conseguir que fosse oferecido (e hoje sinto um júbilo redobrado por contar entre os presentes com os principais benfeitores). Explica ainda a opção por reduzir o número de missas dominicais, por forma a garantir as condições que permitam emprestar à celebração da eucaristia dominical a solenidade, projecção e impacto que possam contribuir para que constituam um momento forte de vivência cristã e não apenas a ocasião de cumprimento formal dum preceito eclesial.

Isto sem esquecer que as vertentes de actuação cristã são três: litúrgica, profética e sócio-caritativa. Dadas as circunstâncias específicas desta capelania, a vivência litúrgica e profética materializam-se em grande parte na eucaristia e sua preparação e prolongamento. A dimensão sócio-caritativa passa pela contribuição generosa para ocorrer aos vários apelos que nos são feitos; pela acção das conferências vincentinas, uma das quais reúne nas dependências da Igreja, e pela acção concreta que cristãos que aqui se reúnem em eucaristia se sentem compelidos a realizar como exigência de resposta à Palavra proclamada. Os nossos irmãos deficientes aqui representados diminutamente porque a doença e as inclemências do tempo não deixaram vir, são o testemunho de uma acção mais vasta que, através da Auxilia, e dentro das nossas forças, se vai realizando.

Como escreveu o P. e Dário Pedroso: "Formar sacerdotes é formar homens de sensibilidade pelo Reino de Deus como único necessário, homens dedicados aos homens, com a "caridade pasto-

ral", que não buscam os seus próprios interesses, buscam com amor as "ovelhas perdidas" e para quem a área da acção sócio-caritativa tem um lugar privilegiado, pois são movidos pelo amor pelos mais pobres, mais doentes, mais marginalizados. Formar sacerdotes é formar homens audazes, defensores da justiça e da verdade, atentos aos "sinais dos tempos", sem medo; homens que sabem, como pastores, caminhar à frente do rebanho, rasgando caminhos, inventando modos de amar e servir, de levar por diante não só uma adaptação conciliar, mas uma verdadeira renovação».

Somos, por conseguinte, chamados a um compromisso real, e não a uma mera emotividade ou generosidade ocasional perante as desgraças dos outros, continuando de olhos fechados para as necessidades do mundo inteiro, apesar de tão gritantes. É que ainda vamos acudindo a uma outra necessidade concreta, quando nos é gritada e não podemos ocultá-la. Mas continuamos bastante fechados à desgraça que vive todos os dias a nosso lado. Mais do que pela verdadeira caridade, somos levados pela emotividade.

Que paraíso não poderíamos construir se pensássemos e agíssemos com a convicção de que os problemas do próximo são mais importantes do que os nossos!

5.- Existe a felicidade e é possível alcançá-la.

O famoso cineasta Bertolucci, paradigma de um modo de pensar muito "moderno", num dos seus filmes mais recentes, chega à triste conclusão de que a felicidade não existe neste mundo. Confessava ele ao jornalista que, estupefacto, lhe perguntava se estava mesmo convencido do que tinha afirmado: "Quando alguém viveu 50/60 anos, há algo que não precisa que lhe ensinemos: "a felicidade é impossível. O mundo é um antro de oportunistas no qual jamais se encontra o amor. Eu, pelos menos, nunca o vi". Acrescentando, depois de uma vacilação: "salvo em casa da minha mãe".

Uma coisa é pelo menos certa: se todos olhássemos com o olhar de mãe, chegaríamos à conclusão

de que a felicidade é difícil de conquistar, mas é possível. Porque tudo está no coração do homem. Com um pouco de menos inteligência arisca e um pouco mais de compreensão cordial do mundo, ele resultaria infinitamente mais aprazível para viver. Todo o universo se converteria em nossa mãe e diríamos: é certo que estão mal muitas coisas, menos as deste querido mundo que nos gerou e que, cada dia, também nós estamos engendrando. A questão é que resolvamos sair de nós próprios — que é o grande remédio para superar os nossos próprios problemas e dificuldades — e procuremos a alegria onde ela existe: no olhar de uma criança, num passarinho, numa flor...e, sobretudo, que nos interessemos pelos outros e compreendamos que eles têm direito a ver-nos alegres e, por isso, devemos saber entregar-lhes esse fundo sereno que existe em nós, por debaixo das próprias amarguras e das próprias dores. Acabaremos por descobrir, quando assim procedermos, que, quando um de nós quer dar felicidade aos outros, pode dá-la, ainda que não a tenha, e que, ao dá-la, também nele cresce, intimamente. Ser feliz não é carecer de problemas, mas conseguir que esses problemas, fracassos e dores não anulem a alegria e serenidade da base da alma.

Os que nos rodeiam têm direito de nos ver sorridentes quando se aproximam de nós mendigando compreensão e amor.

E quando não há vontade de sorrir? É dupla a nossa obrigação de o fazer: a) porque o necessitam os demais; b) porque o necessitamos nós próprios, já que não há maior auto-curativo que o sorriso. Como alguém escreveu: "a felicidade é a única coisa que se pode dar sem mesmo a possuir, pois é certo que, quando um luta por dar felicidade aos outros, ela começa a crescer-nos por dentro, é-nos devolvida de ricochete, pois é dessa realidade tão estranha que só nos podemos aproximar dela quando a damos. Como Cristo nos disse: "quem perder a sua vida, ganha-a".

A vossa presença hoje, aqui, e a alegria que demonstrais por partilhar comigo da gratidão ao Senhor pelos 25 anos de sacerdócio, são a melhor confirmação de que a felicidade existe. É difícil, como tudo o que vale a pena, mas é possível e está ao alcance de todos nós, sobretudo de quantos nos proclamamos cristãos.

Agradeço penhoradamente a presença de todos vós que, de maneira directa ou indirecta, além dos meus amigos, sois amigos e benfeitores desta Igreja. Alegramos comprovar que muitos de vós

sentem esta Igreja como algo que lhes pertence, muito mais que um lugar público de culto. Algo onde está impressa a marca de uma oração mais sentida, de uma celebração mais vivida, de uma actualização pessoal bem marcada, por mais modesta e anónima que possa parecer. Igreja que é duplamente simbólica para todos nós, já que as obras que necessita para se tornar mais convidativa e actual fazem lembrar o trabalho que cada um de nós tem de realizar para que a sua catedral interior se edifique.

Aceitei esta celebração solene das minhas Bodas de Prata, por pensar que seria uma ótima ocasião de congratuar mais alguns

amigos para esta igreja e porque permitiria empenhar ainda mais as várias pessoas que aqui trabalham, desde a limpeza e asseio da Igreja, à dimanização da Liturgia, do canto, da acção sócio-caritativa. Foi sobretudo para aprofundar ainda mais em mim a exigência de revitalização do ideal sacerdotal que abracei em plenitude há 25 anos, e para louvar emocionado o Senhor por tantos e dedicados amigos.

Como agradecerei ao Senhor tudo quanto me concedeu ao longo de 48 anos de vida e 25 de sacerdócio? Fazendo o que cantava o salmista: "Elevarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor".

P. e Carlos Nuno Salgado Vaz

Depois de concluídos os estudos teológicos com alta classificação, foi ordenado sacerdote em 15/8/65, cantando a Missa Nova, em Rouças, em 29 do mesmo mês, dia de aniversário de seu saudoso pai João Batista Vaz. Foi logo nomeado coadjutor da então Vila de Fafe, capelão do Hospital, capelão do Asilo de velhinhos e professor de Moral e Religião Católicas na Escola Industrial de Fafe.

Em Outubro do ano seguinte, 1966, foi para Madrid onde se licenciou em Teologia Dogmática pela Faculdade de Comillas, com uma pequena tese sobre "Nossa Senhora como nova Eva".

Dois anos depois partiu para Roma a fim de se doutorar também em Teologia. Isso aconteceu em Junho de 1971 com a tese "O Compromisso temporal liberta o cristão? A Teologia do mundo de Maria Dominique Chenu," trabalho que foi aprovado com a classificação máxima.

Regressado a Portugal no Verão de 1971, regressou de novo a Roma em Setembro para acompanhar como jornalista o Sínodo dos bispos para o consagrado "Jornal de Notícias". O mesmo voltou a fazer em 74.

Desde Janeiro de 1975 que lecciona nos estabelecimentos de ensino oficiais. Em 76 matricula-se na Faculdade de Letras, no Porto, em Filosofia Românica, cujo curso conclui durante o ano em que fez estágio para professor efectivo na Escola Secundária de Carlos Amarante, de Braga, a cujo quadro está vinculado.

Em 1982, consegue ser seleccionado para frequentar o Mestrado em Línguas e Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas. Depois da frequência e dos trabalhos realizados durante dois anos, dedicou-se à última parte da tese de mestrado, intitulada "A Saudade em Teixeira de Pascoais" que defendeu em Julho de 1986, obtendo a classificação máxima de



"Muito Bom"

Em 86/87 e 87/88 trabalhou na coordenação e supervisão de estágios entregues ao CIFOP da Universidade do Minho. Em 87/88 leccionou ainda a cadeira de "Introdução aos Estudos Literários" do Curso de Humanidades da Faculdade de Filosofia de Braga.

Desde o ano lectivo 87/88 que está requisitado a tempo inteiro pela Faculdade de Filosofia de Braga para reger a cadeira de "Didáctica de Português" que é ministrada durante o ano de estágio dos professores, e para coordenar e supervisionar os trabalhos dos diferentes núcleos de estágio distribuídos pelas escolas oficiais.

Como actividade pastoral tem a seu cargo a Igreja da Senhora -a-Branca, na cidade de Braga, colaborando assiduamente com a paróquia de S. Vitor onde a mesma se insere e participando das reuniões dos párocos e capelães da cidade onde se tentam traçar algumas linhas de orientação. É o encarregado do sector da Liturgia.

Já há 18 anos que vem trabalhando com os deficientes motores ou físicos através da Associação "Auxilia" por ele fundada em Portugal.

É Subdirector e Administrador do nosso jornal, coordenador de "O Cávado", semanário que se publica em Braga, e ainda encontra tempo para acorrer a compromissos de pregação e ajuda pastoral a outros colegas sacerdotes, bem como para proferir conferências nas escolas e nas universidades sobre os temas da sua especialidade.

O padre Carlos Nuno celebra com grande esplendor litúrgico as Bodas de Prata Sacerdotais

Cont. da 1ª pág.

Dando primazia aos seus discípulos, foram estes os participantes mais chegados da Eucaristia, seguidos dos parentes - Cônego António e padre Júlio, tios; padre António de Jesus Rodrigues e cônego José Marques, primos - bem como de sacerdotes amigos das dioceses de Braga e Viana, e da cidade de Braga com cuja equipa paroquial da cidade trabalha.

Não faltou o convite, gostosamente aceite, feito a quantos trabalham na Igreja da Senhora-A-Branca, desde os Benfeitores até quem cuida dos altares e da limpeza do templo.

Estiveram presentes parentes e amigos e, até, uma representação da Auxilia, obra de diminuídos físicos, que o padre Carlos Nuno dirige e anima.

A Igreja estava primorosamente alindada de flores e o altar da Senhora-A-Branca era um cantinho celestial.

E junto do mesmo, o genuflexório, onde a Sónia, sobrinha do padre Carlos, e filha do casal Dr. António Vaz e Maria de Lourdes, assumiu os compromissos solenes da Profissão Solene de Fé e cuja comunhão solene fazia no mesmo dia da celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Tio Carlos.

A igreja estava repleta e o Orfeão da Senhora - A - Branca, dirigido pelo padre Júlio Vaz, irmão do celebrante, encheu de esplendor, frescura e suavidade espiritual o ambiente sagrado.

A celebração iniciou-se às 12 horas, presidida pelo padre Carlos, e ladeado por numeroso clero que concelebrou.

Próximos do celebrante, dois discípulos que não puderam celebrar as suas Bodas sacerdotais: o padre António Alves Oliveira e mons. Quinteiro, Director Espiritual do Seminário. O conjunto dos discípulos e do clero foi enriquecido com a presença do

condiscípulo padre Joaquim Ferreira, que, há 25 anos, exercia, e exerce, o apostolado missionário em Angola.

Esta celebração teve umas lágrimas dos familiares, lágrimas de saudade e de aceitação da Vontade do Senhor, que levava para junto de Si, em 24 de Janeiro, deste ano, o Pai do padre Carlos.

As leituras da Eucaristia foram feitas pela Sónia e pelo dr. António Vaz, e a oração dos Fiéis pela Maria de Lourdes.

Ao ofertório foram levadas ao Altar pelas sobrinhas Sónia, Carla, Ana e Luiza e por vários amigos as ofertas para o Sacrifício que o padre Carlos desejou que fosse uma oferta e uma promessa, expressas nestas suas palavras:

«Celebrando, Senhor, A Gratidão e a Esperança, Queria, neste jubileu:

Tornar mais vivo o meu ideal Sentir a Ternura da Tua Mão Rejubilar em oblação filial Anunciar a Alegria e o Perdão».

O orfeão, no decorrer da celebração, ia executando os trechos musicais apropriados, em polifonia, adrede composta pelo padre Júlio, e que, por vezes, atingiu acordes heroicos com trombetas que alguns jovens manejavam a par com um órgão maravilhoso de som, executado com perfeição inexcelsível.

A homilia, que publicamos na íntegra, é um estudo profundo, pensado para esse momento solene, e que bem merece a reflexão de todos os responsáveis do apostolado.

Momento emocionante foi, ainda, o canto do Pai Nosso, como se canta na romaria da Peneda, a cuja devoção todos os melgacenses se sentem unidos por uma sincera e piedosa devoção.

Terminada a celebração eucarística foi recitado este belíssimo poema do dr.

Júlio Ferreira Leite

«25 anos de Sacerdócio - ao Dr. Carlos Nuno»

É difícil, Senhor, amar sem prazos e sem horas quando se escrevem férias de risos fáceis e se navega em mares sem profundidade! É difícil, Senhor, (muito difícil) construir entre os outros... meus irmãos, pontes de Único Amor e de Única Verdade! Passo fronteiras que ficam entre a mágoa e a ternura. Bebo o sal deste mar cinzento de fraca bonança e maré ausente. E, no entanto, Tu queres que eu seja o vento, A lua, a brisa, o sol, o movimento, o grão de mostarda novo e diferente. O tempo não tem tempo, Meu Deus! Nem a minha fé. Nem a minha esperança. Sei que hei-de ser a semente da diferença e sei que é longo o tempo da mudança! A Tua Palavra não tem clépsidras. E sejam os anos tantos quantos forem não há ontem, nem hoje, nem depois. Há, tão só, tempo de ganhar o já perdido, tempo de vencer o contra-tempo para que o tempo volte a ter sentido.

Júlio Ferreira Leite

No fim dos actos litúrgicos, o padre Carlos recebeu os cumprimentos dos presentes bem como a Sónia, sobrinha, que fez a sua solene Profissão de Fé! Foi uma verdadeira celebração litúrgica, como o exigia a natureza do acontecimento.

Seguiu-se no Salão Paroquial de S. Lázaro um fino copo de água, em que participaram mais de 250 pessoas e que foi excelente pretexto para um convívio íntimo entre todos, desde os parentes mais chegados aos amigos, vindos de todo o Norte do país, do Porto a Melgaço.

Júlio Vaz (tio)

II Jogos Florais de Melgaço

Constituíram um êxito os Jogos Florais de Melgaço, cujos resultados foram tornados públicos e que nós gostosamente publicamos para registo e para estímulo. Aos classificados, os nossos parabéns, bem como às Escolas a que pertencem. Publicamos, também, os trabalhos em Poesia e Prosa que mereceram o primeiro prémio para prazer do leitor.

POESIA

1º Prémio - Alfredo António Estebainha Felgueiras
2º Prémio - José Rodrigues Canedo Porto
3º Prémio - João Batista Coelho Parede

TEXTO

1º Prémio - Abílio Alves Silva Amadora
2º Prémio - Elisabete Maria Gonçalves Melgaço
3º Prémio - Antero Leite Porto

FOTOGRAFIA

1º Prémio - Carla Sofia S.R. Domingues Melgaço
2º Prémio - Paulo Jorge Castro Abreu Melgaço
3º Prémio - Vitor Manuel F. Sales Lisboa

DESENHO

1º Prémio (6/8 anos) - Escola de Cortegada Parada do Monte
1º Prémio (9/13 anos) - Sérgio Monteiro Caldas Porto
1º Prémio (14 anos) - Maria Amélia S. Vale Melgaço

2º Prémio (6/8 anos) Escola de Chaviães
2º Prémio (9/13 anos) Escola de Cortegada - Parada do Monte
2º Prémio (14 anos) Escola de Cubalhão de Baixo

3º Prémio (6/8 anos) Escola de Chaviães
3º Prémio (9/13 anos) Escola de Chaviães
3º Prémio (14 anos) Escola de Cubalhão de Baixo

POESIA

TITULO - COMO TE CANTO

Melgaço como te canto,
Nem todos te vão cantar,
Que versos feitos de pranto
Sabem à água do mar.
Criei-me no teu encanto
Nos teus campos de encantar,
Mas um dia a ilusão
De melhor vida levar
Na teia de ambição
Me levou a emigrar.

Emigrei e não devia
Pôr de parte o meu arado
Que tanta falta fazia
Nesse chão abençoado.
Eu fiz o que não merecia,
Mas depois do passo dado
Voltar atrás não podia.
Hoje voltava de bom grado
Mas como, se não consigo
Encontrar-me já comigo,

Minha terra, minha grei,
Meu cantinho de ternura,
Como eu te abandonei
À procura de ventura.
E o mundo calcorreiei
Com a fome por fartura,
Como é triste, agora sei,
Para aquele que procura
Sua sorte em terra alheia,
E na sua mão semeia.

Por aqui hei-de ficar
Como cão abandonado,
Neste ou naquele lugar
A cumprir meu triste fado,
Sem saber como findar
Meu viver amargurado
Que tanto me faz penar,
Somente por ter deixado
Minha terra, rico chão,
Que me dava amor e pão.

CONQUILHA

Poesia - 1º Prémio.

LÁ VEM D. JOÃO I

Lá vem D. João I a caminho de Melgaço. Descem os povos das aldeias para verem à beira do caminho, a cavalgada dos nobres e dos pagens, que vai passar.

A comitiva, porque os animais estavam esgotados, recebeu, de alguns do povo, machos como préstio de honra.

O rei assistiu à profusa ceia com que brindou os de Melgaço, antes da partida para Ponte do Mouro.

Um representante de Chaviães falou apaixonadamente na vinha; Outro, de Castro Laboreiro, foi sublime na questão dos cães; o de Couso, em raças de cavalos; em mulheres, o de Alvoredo e, começando pela sua, desafiou alguém que fosse capaz de deixar em dúvida a honra da sua consorte; em literatura, falou um frade do Mosteiro de Pademe; o de Fiães, frade gordo como era, sobre teologia, mas no fim porque não podia falar e comer ao mesmo tempo.

O rei não conversava muito e comia pouco, talvez a pensar no encontro que o trazia a Melgaço.

No começo da ceia foi dito ao rei que um homem de Remoães esperava lá fora o ensejo de poder falar-lhe. Não era própria a ocasião para atender essa exigência. Foi desatendido, mas soube-se que era um lavrador a quem lhe haviam sonogado alguns alqueires de milho para comida das azêmoias do séquito.

Os ruidosos fidalgos ergueram-se da mesa, e vão montar. O rei prolonga o olhar saudosos do último adeus à vila.

O Dom Abade de Fiães aproxima-se:

- Tenha vossa magestade feliz jornada, - quero dar-lhe esta imagem da Senhora Orada, Magestade, para que o acompanhe, e convidado-o a entrar na ermida.

O rei entrou na capela e olhou a casa da Senhora, onde a Senhora, belíssima Senhora, o seguiu com aquele olhar no dele. O soberano ajoelhou junto do arco triunfal na Capela-Mór. Reteve-se alguns minutos e saiu. À porta ficou a cismar, e murmurou: "Tu vieste até nós pura e imaculada". Os demais fidalgos da comitiva fizeram o Sinal-da-Cruz e, imitando o rei, montaram.

Pelo caminho abundavam castanheiros e carvalhos; os caminhos bordados de roseiras e a sinfonia de vinhedos vermelhos - acastanhados.

No Peso, bebeu o rei uma malga com água de gás natural, que o ajudou a arrotar o presunto de Castro Laboreiro que, em Melgaço havia comido com hortaliça e batatas vindas da Gave. E não consta que D. João, que ali pemoitou, tivesse coisa que o afligisse, a não falarmos das corpulentas galinhas cozidas em água e arroz que tomou antes de se deitar.

No dia seguinte, debaixo da Ponte do Mouro, começou, como, na altura, começavam os amores. Ia alto o dia. As escarpas cinzentas, que formam a eterna ponte, assistem silenciosas ao juramento. São três horas: o céu é aberto e alegre como abóboda de mármore azul.

Um homem atravessa a Ponte do Mouro. Não vem só. Vem, com ele, a garantia da independência, a garantia do casamento.

Jurou com a imagem de Orada na mão. Foram lances perceptíveis, mas indecifráveis, que, meses depois, na Sé do Porto, eram confirmados junto da sua Filipa.

E, com isso, abria-se, em Melgaço, a luz de darmos novos mundos ao mundo.

ALIAS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

Fundada em 1531

Largo da Misericórdia - 4960 Melgaço - Telef. 42646

Convocatória

PADRE JUSTINO DOMINGUES, Presidente da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoca, nos termos do nº1 do art.º30º, dos Estatutos, a Assembleia - Geral de Irmãos para uma reunião ordinária que terá lugar no Consistório da Igreja da Misericórdia, sita nesta Vila, pelas 14H00 do dia 24 de Novembro de 1990, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) - Apreciação e votação do Orçamento e Plano de actividades para o Ano de 1991.
- 2) - Outros assuntos.
- 3) - Proceder à eleição da mesa que irá administrar e governar a Irmandade, durante o triénio de 1991/93.

Em conformidade com o disposto do nº.2 do art.º50º. e número 1e 2 do art.º51º., as listas a apresentar a sufrágio deverão ser entregues ao Presidente da Santa Casa, até dez dias antes da data marcada para a eleição e subscritas por dez irmãos, devendo constar os nomes dos membros efectivos e suplentes.

Só os cargos do Promover e dos Presidentes da Assembleia - Geral e do Conselho Fiscal, deverão ser especificados. Se no dia e na hora indicada não aparecer número suficiente de irmãos, a maioria legal, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 15 de Outubro de 1990.

O Presidente da Assembleia-Geral
Padre Justino Domingues.

«A Voz de Melgaço» em Tribunal

III

Respeito pelos mortos e
compostura cívica...

Aos mortos deve-se respeito. E, quando se referem, mormente em tribunal, deve-se-lhes inteira justiça e, esta, porque os mortos já se não podem defender, expressasse com documentação escrita ou testemunhos válidos.

Ora o Dr. Sidónio referiu-se ao padre Carlos Vaz, sem que a sua pessoa estivesse em causa ou viesse a propósito, como o comprovam as próprias palavras do mesmo dr. Sidónio, que foram estas: «Em 1960 um parente próximo dos RR, o reverendo Padre Carlos, fez comigo e com outra pessoa um requerimento no sentido de se obter autorização para montar o Externato em Melgaço. Eu estava, então, em Lisboa, e o Sr. padre Carlos sempre que podia ia lá ter comigo. As coisas foram-se protelando, talvez por existir um Externato Diocesano em Monção e a Diocese de Braga não estivesse interessada em que funcionasse um outro Externato em Melgaço. Assim, criou-se aqui um atrito e bem ou mal pensou-se que o padre Carlos seria o responsável pela não abertura do Externato em Melgaço. Eu, outra pessoa sem o padre Carlos, em dois meses pusemos a funcionar o Externato em Melgaço».

A que propósito veio, em tribunal, esta informação?

Sejamos objectivos:

— o padre Carlos faleceu em 1 de Junho de 1972 e as declarações do dr. Sidónio fazem-se, em tribunal, no dia 20 de Junho de 1988;

— o dr. Sidónio processou o padre Júlio Vaz e o Dr. Carlos Nuno e não o padre Carlos; e

— o assunto em causa é a inspecção à Escola Preparatória com referência ao dr. Sidónio.

A que propósito vem o padre Carlos falecido há 18 anos?

O dr. Sidónio não apresentou documentação que comprovasse o que dizia pelo que o prof. Manuel José Rodrigues pôde dizer, em tribunal, quem fôra o padre Carlos na vida do concelho de Melgaço e que não acreditava que se lhe pudesse imputar o que o dr. Sidónio afirmara.

Curiosamente, a testemunha de acusação, o prf. José Lourenço, também se referiu ao padre Carlos tentando ligá-lo a um caso de exame de adultos.

O advogado de defesa interrogou a testemunha José Lourenço, a propósito de um caso da sua vida profissional, pergunta que teve



esta resposta: O prof. José Lourenço havia sido punido pelos Serviços do Ministério da Educação.

Os mortos merecem respeito, até porque já se não podem defender. E, quando se invocam, exigem-se provas escritas ou orais para corroborar as afirmações.

Os dois, dr. Sidónio e prof. José Lourenço, não apresentaram provas do que afirmavam e o padre Carlos, do túmulo fala com a lição da sua vida exemplar ainda hoje lembrada pelos melgaçenses.

«A Voz de Melgaço» é que esteve em causa no julgamento. E, neste, no julgamento, o dr. Sidónio disse: «Desde data próxima do 25 de Abril não lê o jornal «Voz de Melgaço» mas leu-o durante muitos anos, conhece o jornal por dentro e por fora e as coisas não mudaram. Isto não quer dizer que, quando me chamavam a atenção na mesa do café para um ou outro artigo o não lêsse, e que não visse as fotografias dos casamentos, dos baptizados e todos os acontecimentos da família». Disse, ainda, o dr. Sidónio: «O jornal é como pode ver-se, o jornal de uma família e para promover a família».

Curiosamente, às perguntas do advogado de defesa às testemunhas de acusação sobre a conduta de «A Voz de Melgaço» os interrogados responderam: «Nunca deixaram de publicar o que lhe enviamos e publicaram sem qualquer corte no texto».

Um jornal de «família» que promove a informação objectiva de quem quer que seja, mesmo dos inimigos!... E uma pessoa que se refere ao jornal, que não lê!...

Disse ainda, o Dr. Sidónio no Tribunal: «Não fui desituído pela revolução e vim a ser exonerado, por via Administrativa, do cargo de Presidente da Câmara, como todos os outros Presidentes de Câ-

mara do País.

A respeito da Câmara Municipal, de que o Dr. Sidónio foi presidente até à sua exoneração já fala a história local.

Assim em 1 de Junho de 1974, o Dr. António Durães publicou em «A Voz de Melgaço», - o jornal «para promover a família» no dizer do dr. Sidónio - uma carta dirigida ao jornal local «Notícias de Melgaço» de que o dr. Sidónio fazia parte, em que dizia: Telegrama de que fui primeiro signatário e em que pedimos a substituição da Câmara Municipal de Melgaço por uma Comissão presidida por digno Oficial do Exército ou da Marinha, que faça ou promova rigoroso inquérito às violências e delapidação de que é publicamente acusada».

E em 1 de Março, de 1975, o mesmo Dr. António Durães agora presidente da Comissão Administrativa, dizia, em entrevista, a «A Voz de Melgaço»: «Concluí que a Câmara estava insolvente... Em virtude disso, estamos com os braços cruzados, já que não podemos fazer nada, o que já expusemos superiormente, pedindo o auxílio preciso para solucionar esta situação e, ao mesmo tempo, Inquérito sobre a actuação da Câmara anterior, não só porque muitas das obras por ela mandadas fazer eram de mera «fachada» do que de real interesse colectivo, mas também porque gastaram e estavam ainda em dívida mais de dois mil contos com a construção do Parque Desportivo sem haver sequer um projecto aprovado. Mais ainda: houve povos de várias freguesias que entregaram à Câmara valiosos donativos com o fim de proceder a diversos melhoramentos, dos quais uns foram feitos e outros ficaram incompletos, tendo sido desviadas as respectivas importâncias para outros fins que não aqueles para que tinham sido destinados»

(Continua)

Júlio Vaz

A nossa querida Vila de
Melgaço!

Agosto de 1990/ Melgaço. Poucos dias de férias. O suficiente porém para rever amigos: os «ladros» de fruta e os outros - os meninos bem comportados! O Armando «Piretes», que já não via há vinte e tal anos, o Zé Araújo - sempre belicoso, com os seus famosos murros, mais portentosos que os famosos pontapés de Charlie Brown. Também os filhos do Sr. Augusto Igrejas - o «Pirata», o Tónio, que foi meu colega no antigo Grémio da Lavoura (como passaram de presa estes 30 anos!)

A nossa querida Vila de Melgaço em Agosto! Tão linda... e tão porquinha! Sr. Presidente da Câmara: então essa limpeza? As ruas em Agosto cheiram mal que tresandam! E a água? Existe sim, mas no rio. Não é longe da Vila, mas não dá jeito lá ir. Embelezar a Avenida principal... tudo bem. Mas a água! Ela é um bem fundamental e quem vai passar férias à sua terra não pode, nem deve, ficar dela privado, estar sujeito a carências primárias. Dizem-nos que para o ano teremos o precioso líquido em abundância. Promessas são fáceis de fazer. O seu cumprimento é, porém mais difícil.

É verdade que os anteriores Presidentes nada fizeram nesse sentido - infelizmente para todo o Concelho nada, ou pouco fizeram, seja no que for! A desculpá-los, apenas a falta crónica de dinheiro. Sem o vil metal não há obras! A imaginação, por si só não chega. Contudo, o aprumo, a honestidade, o amor à terra, podem conseguir milagres. Os melgaçenses têm que estar atentos ao que se vai passando e devem criticar tudo aquilo que está a ser mal feito. Não há verdadeiro progresso sem uma crítica saudável.

Apesar de tudo trouxe, este ano, óptimas recordações do torrão natal. Em primeiro lugar, o ter estado com os meus familiares e amigos; em segundo lugar, o ter assistido à festa da Cultura: o artesanato, o folclore, o desfile de carros alegóricos, as exposições de pintura.

Penso que essa manifestação cultural deve prosseguir - cada ano com mais entusiasmo.

De Melgaço trouxe também, além das recordações, alguns livros: «O Mosteiro de Fiães», do Sr. Padre Doutor José Marques (livro extraordinário, sobre o qual me debruça-

rei com mais tempo e ciência oportunamente); «Heráldica Melgaçense-Associativa, de Domínio e Eclesiástica», dos Srs. Drs. Maria de Jesus Domingues e Armando Barreiros Malheiro da Silva (obra inserida nos cadernos da Câmara Municipal de Melgaço - tem o nº 5). Iniciativa de veras louvável, visto que tenta recuperar tesouros culturais que, doutro modo, se perderiam para sempre ou seriam simplesmente ignorados.

Em fotocópias consegui «Melgaço e as Invasões Francesas», do Sr. Dr. Augusto Esteves (era o único volume da sua obra que me faltava). O sr. padre Lourenço, há pouco falecido, disse-me um dia que tinha alguma bibliografia sobre Melgaço. Bom seria que alguém providenciasse no sentido de preservar esses livros, pois já são raros e para o Concelho de Melgaço, para a sua História, têm muito valor.

Outro livro que adquiri com muito gosto foi «Poésias Populares», de Francisco Augusto Igrejas. Com alguns poemas datados, é certo, mas cheios de graça e humor. Ter-se-ia cheirado o autor nos Cancioneiros Medievais sobretudo nas cantigas de escárnio e de mal dizer? É verdade que a obscenidade aqui não tem lugar, apenas pinceladas de ironia...

Além de poemas de «maldizer» existem poemas «sérios», como este: Conheço há muito tempo, um velho jardineiro, / Que tinha em seu jardim uma flor tão rara / De tão lindo matiz e de tal cheiro / Que no mundo jamais alguém sonhara. / Uma flor assim de tal graça e beleza / Devia ter contente o velho jardineiro / Mas coisa incompreensível um rito de tristeza / Subia-lhe amiúde ao rosto prazenteiro. / Tão mimosa, tão rara, tão gentil e bela / Fugiu um dia a triste maravilha! / Essa flor tão linda... essa flor singela / Que era do jardineiro a própria filha!... / O golpe foi cruel e tão certo, / Que o bom velhote ficou a acreditar / Que essa rosa fugaz do seu canteiro / A levou Deus para pôr nalgum altar. / Passaram muitos anos e ao sol-posto / Ainda o velho percorre o seu jardim / Parecendo-lhe da filha ver o rosto / Nos crisântemos, nas rosas e no jasmim...

De Lisboa um abraço amigo a todos os melgaçenses

Joaquim Agostinho Rocha.

ESCAPCAR

Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua Damião de Góis, 32 — Telef. 71764 - 75894.
GUIMARÃES — Urbanização da Quinta
Telef. 417642 - 511551.
PÓVOA DE VARZIM — Covão do Coelho — Telef. 682739.
MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb. do Outeiro
— Gemunde — Telef. 9410780 - 9487680.

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDEDORES

Recordando...meditando .

Crianças, que futuro ?

Parece que o mundo vai desperando da letargia em que tem estado acerca da fome, miséria e mortalidade infantil, em todo o universo.

A cimeira mundial da criança, que reuniu mais de 70 chefes de Estado de vários países, adoptou um ambicioso programa de acção destinado a salvar as crianças de todo o mundo.

Será que só depois do número de crianças a morrer e a sofrer incomensuravelmente acordaram em tomar soluções? De qualquer modo, Deus permita que sim e que sejam em proporção com as necessidades.

A UNICEF publicou um relatório, em que dá conta do que se passa nos países subdesenvolvidos, (não contando com outros, digo eu).

- Cerca de 15 milhões de crianças com menos de 5 anos morrem anualmente.

- Cerca de 40% das crianças com menos de 5 anos sofrem de má nutrição.

- Apenas metade das crianças do terceiro mundo têm acesso a água potável.

- Cerca de 100 milhões em idade escolar, não recebem qualquer educação.

- Cerca de 50% das mulheres e 30% dos homens adultos são analfabetos.

- Em Moçambique 37% dos habitantes, encontram-se em pobreza absoluta.

- 50% das crianças de Moçambique estão atrofiadas por subnutrição. E este relatório continua com uma lista sinistra e dolorosa, que pode angustiar qualquer ser humano mesmo sem ser extremamente sensível.

A meu ver tudo que atrás ficou relatado, que é um trabalho de estatística, ainda terá algumas franjas e largas certamente, que fogem aos que as

elaboram.

Pelo que muitas vezes mostra a televisão e há tantos anos, principalmente nos países onde houve ou há guerras, como a Etiópia, Angola, Moçambique e aqueles que tem lutas tribais etc, calcula-se como será a vida miserável desses povos e a mortalidade infantil será em número maior do que consta no relatório, não tenhamos dúvidas.

É muito preocupante o futuro do mundo.

As crianças de agora, serão os homens e as mulheres de amanhã, de um futuro próximo.

Dentro de mais de duas décadas, aí estarão elas a comandar a governação, a ser o motor do desenvolvimento e do progresso dos respectivos países.

Com as percentagens apresentadas no relatório, pergunta-se se estarão à altura de o fazer. Como serão então esses países ?

Outro flagelo se desenha igualmente, não com a fome ou subnutrição, mas sim com os Filhos da Droga.

Nos Estados Unidos nascem mais de 375 mil bebés em cada ano, filhos de mulheres drogadas, consumidoras de um potente derivado da cocaína, a que dão o nome de «crack». Um em cada dez bebés americanos é drogado, antes de nascer, por essa via. O relatório do organismo governamental respectivo, afirma que o número é muito maior, uma vez que há muitas mulheres que escapam ao controlo da droga.

A cocaína é a mais perigosa droga para o feto e é a mais apreciada pelas classes média e alta.

Como se pode deduzir, esses bebés nascem com toda a sorte de deficiências, principalmente cerebrais, pois o cérebro tem um perímetro inferior ao normal, assim como o peso é

inferior em 1 Kilo.

Muitos desses bebés vivem com os pais, mas 30 a 50% estão internados em orfanatos ou clínicas.

Os bebés com idade escolar serão alvo de medidas especiais, pois o sistema educativo está, só agora, a estudar o problema.

Alem desses bebés vítimas do «crack», há ainda os doutras drogas até às associadas ao álcool e outros do "ice", uma nova droga que está já a fazer razias no Oeste Americano. É um derivado de metanfetamina e, segundo também um relatório oficial, provoca no feto danos irreparáveis.

Bem podem os governantes de hoje acautelar-se e tomar medidas para o futuro, no que respeita à fome, à droga e também à sida, outro tormento que aflige o mundo.

Infelizmente não param os problemas e não podemos deixar de pensar nas crianças árabes que agora estão a sofrer os efeitos da crise do Golfo. Arrancadas lentamente ao seu meio ambiente, muitas sem pais e arrastadas numa fuga precipitada e angustiante com medo da guerra, sofrendo os tormentos do calor do deserto, da falta de condições de higiene, falta de água e de comida e de tudo o que é essencial à vida.

E mesmo se surgir a guerra e conseguirem sobreviver como será o seu equilíbrio psicológico e como poderão esquecer tanto horror ? Com que traumas ficarão ?

Deus tenha misericórdia de uns e de outros.

Que mais poderemos pedir ? Só misericórdia !

Lisboa, Outubro de 1990
M. S.

QUEM SOU??

*De tanta coisa que fiz
Comecei em estudante:
Fui lavrador e soldado,
Escriturário e ajudante.
Fui professor e polícia ...
Fui mandado e comandante!*

*Emigrei depois, mais tarde,
P'ra terras desconhecidas
Onde vi, quase de início,
Tantas ilusões perdidas
Mas foram - tais impressões!
Logo da mente varridas!!*

*Dei serventia a "maçons",
Fui trocha... Fui carpinteiro!
Telhador e electricista!
Fui pintor e jardineiro;
...Desenhador e capataz;
E também fui picheleiro.*

*Desde criança que tive
Grande amor à poesia
E nos poucos tempos livres
Insonso versos fazia
Que uma pedra sepulcral
Ao ouvi-los se mexia!...*

José Serrano...POETA???
Nunca o foi! Nem o será!
Mas em "A Voz de Melgaço"
O que puder 'screverá
Enquanto tiver saúde
E puder andar por cá.

*Não fales assim, não fales!
Deixa-me ser como sou.
Não pod'ria ser poeta
Aquel' que jamais prestou
E nos planaltos da Serra
Tanto! Tanto!... Trabalhou!!!*

José Serrano

Mês das almas!!

*Concebidos no seio de uma Mãe Querida
Uma luta feroz se trava com a Morte
À qual ninguém se pode esquivar, nesta Vida
Por mais hábil que seja! Rico! Novo! Ou forte!*

*Ao primeiro gemido após o nascimento
A luta se apresenta bem encarniçada
Fazendo, então, do Mundo um mar de sofrimento
Onde a Nau desta Vida será naufragada!...*

*Inocentes!?... Dormindo num berço lutamos
P'ra que a Vida nos seja mais longa e... mais doce!
...E nos peitos maternos nos alimentamos
Para que o fim da luta não seja precoce!!*

*Na Escola, mais tarde, lutamos - e bem! -
Para ao fim não chegarmos muitas vezes! (Não!...)
... Depois, ao sermos Homens é que a luta tem
Grandes escaramuças de alucinação!*

*Oh! Pela Vida fora todos -!... - vamos lutando
Para que o nosso Ser tenha outro Ser mais forte...!
- E a luta acabará!... Não sei como... nem quando! -
Ficando, nós, vencidos pela negra morte!!*

*Co' esta batalha extinta, não termina a Vida,
Não! Outra nos espera. Qual será a vitória?!*
*Esta será a 'Conquista' da Grande Partida,
Ou a 'Derrota' ignóbil de tão negra história!...*

José Serrano

«A Voz de Melgaço» nº 927 de 1 de Novembro de 1990

ASCRITO -CONTABILIDADE E GESTÃO, LDA.

Conservatória do Registo Civil e Predial de Melgaço
Nº de matrícula 86 NIPC 971/ 433488
Nº de inscrição E-1 Nº e data ap 05/901011

SOCIEDADE

No dia vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa, na cidade do Porto, na Avenida Rodrigues de Freitas, número quarenta e um, terceiro andar, direito, perante mim, o Notário/ Adjunto do Primeiro Cartório Notarial da mesma cidade, Licº José Eduardo de Assis Pereira Cardoso, compareceram como ortorgantes :

PRIMEIRO

ALBERTO HENRIQUE FERREIRA GOMES, solteiro, maior, natural da freguesia da Vila, concelho de Melgaço, onde reside, no Largo Hermenegildo Solheiro, portador do bilhete de identidade nº 5798442, emitido em 29-04-1986, pelos Serviços de Identificação de Lisboa, e do cartão de contribuinte fiscal número 161 380 948; e

SEGUNDO

ARMANDO FERNANDO GONÇALVES, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Vila e residente na Rua Santa Helena, nº80, r/c, direito, desta cidade, portador do bilhete de identidade nº 5823230, emitido em 8/1/1988, pelos Serviços de Identificação de Lisboa, que, como procurador, outorga em representação de Henrique Alberto Gomes, casado com Sara Lisdália Ferreira, no regime da comunhão geral, natural da freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço e residente no referido Largo Hermenegildo Solheiro, contribuinte fiscal número 131 980 823.

Verifiquei a identidade dos ortorgantes, por exibição dos seus aludidos bilhetes.

Eles declararam :

Que, entre ele primeiro ortorgante, e o representado do segundo, constituem uma sociedade comercial por quotas, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes :

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma de "ASCRITO -CONTABILIDADE E GESTÃO, LIMITADA", e tem a sua sede no Largo Hermenegildo Solheiro, da freguesia de Vila, concelho de Melgaço.

§ ÚNICO

Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local do concelho de Melgaço e concelhos limítrofes, criar ou encerrar filiais, sucursais ou outra forma de representação social.

ARTIGO 2º

O seu objecto consiste em serviços de contabilidade, gestão, verificação de contas e escrituração comercial.

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente subscrito e realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma do valor nominal de TREZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, pertencentes ao sócio Alberto Henrique Ferreira Gomes e outra do valor nominal de OITENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Henrique Alberto Gomes.

ARTIGO 4º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme venha a ser deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, e ainda de quem venha a ser nomeado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um gerente para validamente representar e obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 12 de Outubro de 1990.

O Conservador :
Abel Augusto Vaz

Programa Aldeia/90

Depois das Jornadas da Comercialização e Organizações de Mercado, efectuadas em 19 e 20 de Outubro, Programa Aldeia/90 promove, ainda: — em 5 de Fevereiro, um Seminário sobre "A Informação agrícola e os Meios de Comunicação Social"; — em 20 e 21 de Março "Jornadas da Floresta e dos seus Derivados"; — de 10 a 13 de Maio "Festa do Vinho/Salão do Vinho Verde"; e — em 29 e 30 de Junho "Jornadas Pecuárias do Entre Douro e Minho".

Vocações

*Necessário seria à Juventude
- À nossa, pois! - podermos recuar
Para nos corações vermos saltar
A Sacra Vocaçào que eu - sim!... não
pude...*

*Ontem, em quantos lares a vibrar
Luzia a vocaçào a que se alude.
Mas hoje neste bravo e torpe açude
Muito poucos conseguem 'navegar'.*

*Macula-se a Família... e cai o Lar!
Destes tempos sinais! (Que mais não
mude...!)*
E vai-se a Vocaçào... P'ra não voltar!!

*P'ra vós se quer voltar, ó Juventude,
Sem demora, Jesus e Vos mandar
Por esse Mundo além!...*
Deus Vos ajude!!

"POEMA"

*Escrevi o meu nome na areia
Veio a água e não deixou nada
Assim nos pode acontecer com a
morte
Na hora menos pensada*

*Não vale a pena fuguifórtos
Nem ilusões de manada
Vem a morte limpa tudo
E não deixa ficar nada*

*Para que tanta maldade
Num mundo que são dois dias
Vem a morte limpa tudo
Tristezas e alegrias*

*Se lemes a morte que é certa
E a justiça do Senhor
Dá volta a tua vida
Que tome outro resplendor*

Junho de 1990
António Luis Reñales

José Serrano

Vende-se

Em Santo Cristo Vila Melgaço, moradia com rés-do-chão e 1º andar, parte comercial e habitação

Tratar com José Gonçalves
Serra - Prado - Melgaço
Telf.. 42694



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Tel: 52872 ————— 4950 MONÇÃO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA-MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1º

Telefones :

27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

**MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO**

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -

(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderna - Tele: 42244

4960 MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

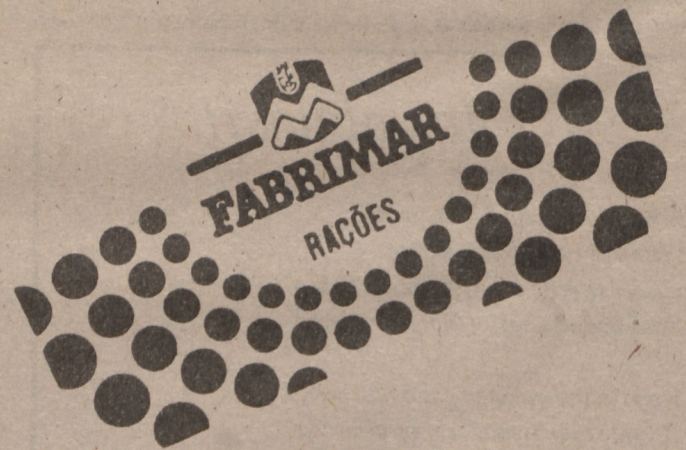
- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —

Móveis Castelo DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE

Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

Vende-se

As propriedades pertencentes a António Esteves,
composta de casa mobilada todos os utensílios de
lavoura, muita vinha toda aramada de novo, muita
água, etc. etc., toda fechada.

Trata a o proprietário



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço

MELGAÇO -
VALENÇA - VIANA -
BRAGA - PORTO -
LISBOA - ALGARVE



HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a	
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00				
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50				
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20				
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35				
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25				
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55				
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40				
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.05				
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10				
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00				
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40				
14.40	20.40	01.40		Coimbra		13.30	15.30				
16.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30				
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00				

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Telef. 42157
MONÇÃO - ALTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRUCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «JUMBO» - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONFETARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
PÓVOA DE VARZIM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhoiros, 16 - C (Campo das Cebolas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodoviária do Carmo 66940
Braga - E. Hoteleira do Gerez 22033

Auto Viação Melgaço Lda.

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

b		a		c		LOCALIDADES		b		a	
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35	3.20
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30
8.35	13.05	6.45	21.15	21.15		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15
8.45	13.15	7.00	21.25	21.25		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05
8.55	13.25	7.10	21.35	21.35		Caminha		2.00	20.25	13.00	16.55
9.10	13.35	7.20	21.45	21.45		Vila Praia de Ancora		1.50	20.15	12.45	16.40
9.30	13.55	7.35	21.55	21.55		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.20	16.20
9.50	14.15	7.55	22.15	22.15		Esposende		1.15	19.40	12.05	16.00
10.00	14.25	8.10	22.30	22.30		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00	15.50
10.20	14.50	8.20	22.40	22.40		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.30
10.30	15.05	8.35	23.05	23.05		Matosinhos		0.30	19.00	11.25	15.15
		8.45	23.20	23.20	Chegada	Porto	Partida	0.15	18.45	11.25	15.15
11.00	17.00	9.00	24.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00	23.00
11.15	17.15	9.15	24.15	24.15		Madalena		23.40	16.40	14.40	22.20
12.40	18.40	10.40	01.40	01.40		Coimbra		22.30	15.30	13.30	21.30
14.00	20.00	12.00	03.00	03.00		Leiria		21.30	14.30	12.30	20.30
15.00	21.00	13.00	04.15	04.15	Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00	19.00

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feira, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa

B - Aos Seguros, Domingos e Feriados
C - As 6ª feiras quando coincidir com feriados será antecipado para a 5ª feira.
D - Aos Domingos e Feriados
E - As 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados

OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

Notícias do Rio de Janeiro

No dia 14 de Outubro, a Casa do Minho realizou a festa de sua Padroeira, Na. Sra. do Sameiro. Nos anos anteriores costumava-se comemorar no último domingo de Agosto ou primeiro de Setembro, este ano, porém, por motivo de obras, só agora pode realizar-se.

Às dez horas teve missa solene na igreja de S. Judas Tadeu e logo após a procissão até à Casa do Minho. Representações das demais Casas Portuguesas estiveram presentes, tanto na missa como na procissão com os seus estandartes e elementos vestidos a caracter de acordo com a sua região. Os 23 concelhos do Minho, alias 21, estiveram presentes através de suas bandeiras desfaldadas na missa e no desfile na rua Cosme Velho. A Banda Portuguesa de Niteroi deu o toque musical. E assim vamos mantendo as tradições da nossa terra. Retifiquei 21 concelhos, porque, não obstante reiterados pedidos através de ofícios e portadores, até hoje não foram fornecidas as bandeiras de Caminha e Monção. A Bandeira de Melgaço, por ser uma das duas vermelhas e tamanho grande, dá bastante na vista e depois, discretamente, conseguimos colocá-la em lugar de destaque (isto é confidencial).

O segundo encontro dos Melga-

censes do Rio de Janeiro e adjacências é agora no próximo domingo (ou foi? não sei quando vai sair esta nota), se ainda não avisou da sua presença e sua família, faça-o correndo. Depois não vale reclamar das deficiências que a falta de previsão acarreta. Vai ser um domingo de convívio fraternal, alegria e afogar de saudades.

Vocês podem achar que é falta de assunto ou puxassaquismo o referir-me sempre à mesma pessoa; não é! O que acontece é que este melgacense está em grande evidência e por isso é notícia.

O Fernando Alves, o neto do Umberto, de tal modo está projectando na radiofonia da comunidade que tem sido alvo de elogios e convites para actuar noutros programas; mas também está despertando ciúmes. O seu modo de colocar os temas e esclarecê-los, a maneira fluente como os desenvolve ao agrado dos ouvintes, ao par duma dicção irrepreensível e bonito timbre de voz, como não podia deixar de ser, está acarretando uma certa ciuemeira por parte daqueles que estão sendo sobrepujados. O sucesso é assim. Para não ficar dependendo dos outros, está procurando um horário próprio numa emissora. Se algum empresário melgacense estiver a fim de patrocinar, é só entrar em contato.

Nos seus projectos está a edição de três livros, um sobre Melgaço, outro sobre o Minho e o terceiro sobre a epopeia dos Descobrimentos Marítimos. Estão quase prontos para entrar em gráfica, só ficam na dependência de patrocínio.

Nós portugueses do Brasil que, com a ascensão do Presidente Collor tivemos aumentada a simpatia dos governantes brasileiros, novo tempo foi marcado a nosso favor com a nomeação do novo Ministro da Justiça, Senador Jarbas Passarinho. É sobejamente conhecida a afinidade deste ilustre Paraense com Portugal e sua gente radicada nesta terra. Inúmeras intervenções de grande repercussão lhe devemos, principalmente quando foi Ministro da Educação. Os Melgacenses, então, podem rejubilar.

Sendo Sua Excelência correligionário e dileto amigo do nosso conterrâneo Dr. Domingos Araújo Cunha, podemos dizer que o vento está soprando a nosso favor. Parabéns e um grande abraço ao Dr. Domingos e, por favor faça a sua Excelência o convite para um banquete minhoto na nossa Casa do Minho.

Quando for possível avise-nos.

O Armando Augusto Gonçalves

(Quintela), telefonou-me dizendo da sua satisfação de ser novo assinante do nosso jornal.

Foi o amigo António Silva que o inscreveu como tal. Aproveitou para fazer uma reclamação e uma retificação. Que até agora só recebeu um jornal. Expliquei que a edição anda atrasada por conta, ainda, das férias colectivas. A retificação é sobre o endereço. Tomem nota:

Armando Augusto Gonçalves
Avenida Peregrino Junior, 380-2º
bloco -apartamento 408
22600 BARRA DA TIJUCA.

A diferença está na BARRA. Bairro da Tijuca é uma coisa e Barra da Tijuca é outro bairro. O caso dele é: BARRA DA TIJUCA.

Por falar em férias colectivas, por aqui ninguém entende como isso possa acontecer. Os funcionários, operários, directores, etc., vão gozando as suas férias anuais em rodízio, sem que a empresa tenha de parar as suas actividades...aqui.

O dia 10 de Outubro, último, marcou a passagem do aniversário do mais

idoso melgacense radicada nesta cidade.

JOSÉ AUGUSTO IGREJAS completou 94 anos. Um pouco com balido no momento por estar recuperando-se de intervenção cirúrgica à próstata, vai sair desta e completar a série dos noventa.

Este Igrejas, meu tio, é o último exemplar da segunda geração da estirpe fundada em 1854 por Félix Igrejas e que já vai na sexta geração.

O Germano Monteiro, de Cristoval, telefonou-me para saber algo sobre a Casa do Minho. Dias depois telefonei-lhe a dar a resposta mas quem atendeu foi a esposa, a Odete.

Como estávamos sem ter muito o que fazer, aproveitei para saber a história do namoro e casamento deles. Puxa daqui, puxa dali, sem ela dar pela coisa consegui montar o romance. Para continuar aquela série "As mulheres dos Melgacenses" só está faltando a fotografia para ilustrar.

Aguardem que breve tudo vai ficar esclarecido.

Rio, 15-10-990
M. Igrejas

O ZÉ TRINGUILHETO

II

Por M. igrejas

Enquanto varria o terreiro dos restos da feira do dia anterior, e tinha de ficar bem varrida até às oito horas quando o Dr. João Durães, o administrador do concelho, saía para a missa, o tio Zé Tringuilheto ia contando para os rapazes que, ao lado dele, procuravam objectos perdidos na feira.

".. Pois foi. Desci do muralhão e então usei de toda a minha força. Nunca fiz tanta força na minha vida. A coisa lá no fundo do rio mexia-se e pouco a pouco vinha vindo para cá para o lado da água. Levei mais de duas horas puxando. Caía a noite. Então, que coisa...Coisa grande. Tinha telhado, chaminé e...Carambas, era uma casa! Já na margem, empurrei mais um pouco e pu-la em condições. Abri a porta e entrei. Estava na adega. Mas que adega soberba. Cheia de pipos de vinho, presuntos e chouriços dependurados. Alí ao lado tinha uma lareira com todos os apetrechos, cebolas e ovos. Um candeeiro em cima duma maceira estava aceso.

Não perdi tempo. Depois daquela estafa toda que tive, estava com fome. Acendi o lume. Com a minha navalha tirei uns nacos de presunto, mais um chouriço, a cebola, meia dúzia de ovos, botei na sertã e fiz uma torresmada e tanto. O vinho era palhetinho e estava fresquinho. Não vos digo nada... enchi a pança até não poder mais. Foi um regalo. Como já era noite dormi por alí numa cama que tinha no quarto.

-Ora, Tio Zé, e não apareceu o dono da casa? Perguntou um dos rapazes, enquanto olhava para os colegas com um sorriso de mofa.

-Rapazes, não sei dizer. Dormi tanto e tão pesado que não dei conta de nada. Acordei dois dias depois em Re-

moães ..."

Era assim o varredor narrador.

Doutra feita o Zé Tringuilheto estava pachorrotamente sentado num cepo, ao sol, era domingo, fazendo o seu cigarrinho. Naquele tempo os fumantes menos endinheirados, e era a maioria, compravam um maço de cigarros fortes que custava seis tostões e de cada cigarro faziam dois ou três, abrindo-os e dividindo o tabaco por novas mortalhas. Enrolando cuidadosamente, humedeciam com a língua a borda do papel e ficava pronto um novo cigarro

Outros fumantes faziam seus cigarros de tabaco comprado em pacotes, geralmente "Tabaco holandês" ou "Tabaco Negro" que eram as marcas

preferidas, enrolando em mortalhas "zig-zag" compradas em livrinhos. Só uns poucos "meidos a fidalgos" é que fumavam cigarros feitos. Estava o Tringuilheto absorvido na meticulosa tarefa de refazer um cigarrinho, quando se aproximaram uns amigos que, para matar a tarde de domingo, queriam ouvir uma das suas fabulosas facécias. Não se fez de rogado, o Tio Zé, e desfiou mais uma de suas pescarias.

"- É o que vos digo: Um dia pesquei um salmão aí com dois metros de tamanho sem linha e sem cana. Talvez não tivesse dois metros, afinal não o medi, mas que tinha mais de um metro lá isso tinha.

-Como foi isso Tio Zé?

- A Cacilda estava-se lamuriando por não ter um presigo para dar à canalha naquele dia. Peguei a minha cana com uma linha nova que fizera no outro dia e fui descendo pelas Carvalhiças. Ia tão distraído que não reparei que a linha ia-se soltando e acabou ficando presa nas silvas.

Não sei como aconteceu, o que é certo é que ficou tão enguedelhada que não estava fácil de tirar. Deixei ficar para tentar na volta ou no outro dia com mais vagar. Fiado na minha sorte lá segui pensando apanhar alguns escalos com a mão entre as pedras, na beirada.

Chegando ao rio logo vi que não ia ser fácil tanto quanto pensara.

Não se via nenhum peixe. O

tempo estava muito carregado ameaçando chuva e talvez por isso os peixes se escondessem com medo de se molharem.

Remexi entre os seixos, pulei numas pedras maiores e nada de escalos, vogas ou açolinhas. Que fazer? Tinha no bolso do casaco uma grande côdea de pão. Dessas que a gente traz para fazer boca a alguma tijelinha. Pois bem, comecei a partir naquinhos da côdea e arremeçá-los no meio do rio. Á volta daquelas migalhas que caiam, na água aparecia um borbunhão. Eram os peixes querendo pegalas. Ora, então os malandros, estavam aparecendo. A cada côdea mais peixes disputavam agarra-la. Alguns botavam a cabeça de fora para apanhar primeiro.

Então uma cabeça maior, bem grande, saltava mais alto e apanhava todos os pedaços de pão que atirava. E cada côdea agora, eu atirava mais devagar para cair mais perto da margem. O peixão cada vez saltava mais alto e reparei que o bicho era muito grande. Era um salmão monstro. Escondi-me atrás duma pedra para ele não me ver e continuei atirando os pedaços de côdea cada vez mais perto e ele vindo. Eu atirando e ele se chegando. Os pedaços de pão já caíam na areia e ele pulando fora d'água vinha come-las.

Sempre aos pulos aquele gigante veio atrás das migalhas sem me ver. Num instante estava ao meu lado. Saltei em cima dele e agarrei-o pelas barbatanas. Que luta! Ele era maior que eu. Rabanadas para cá, socos e pontapés para lá e eu sem conseguir dominar o bicho."

Continua no próximo número.

